

A B E S T A
D E
S E T E C A B E Ç A S ,
E
D E Z C O R N O S ,
O U
N A P O L E ã O ,
I M P E R A D O R D O S F R A N C E Z E S .
E X P O S I Ç Ã O L I T T E R A L
D O
C A P I T U L O X I I I . D O A P O C A L Y P S E ,
P O R
H U M P R E S B Y T E R O A N D A L U Z ,
V I S I N H O D A C I D A D E D E M A L A G A .

LISBOA. M. DCCC. X.

NA NOVA OFFICINA DE JOÃO RODRIGUES NEVES.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

Qui in captivitatē duxerit , in captivitatē vadet : qui in gladio occiderit , oportet eum gladio occidi. Hic est patientia , & fides Sanctorum.

Apocalyp. Cap. XIII. v. 10.

O que fizer a outro escravo , em escravidão acabará : quem com espada matar , com espada he preciso que morra. Aqui está a paciencia , e a fé dos Santos.

Do Apocalypse de S. João no lugar citado.

PROLOGO AO LEITOR,

O U

INTRODUCCÃO CONVENIENTE A' SEGUINTE EXPOSIÇÃO.

Alguns homens, menos religiosos que ignorantes, vi-
rão com pouco apreço o Sagrado Livro do Apocalypse,
sómente porque o não entendião. S. Dionysio de Alexan-
dria escreveu doutamente contra elles, e reprehendeo sua
impiedade com admiravel discrição. “ Eu, lhes dizia es-
„ te Santo Padre, não posso entender os escuros enigmas
„ deste Divino Livro; porém creio que nelles estão escon-
„ didos alguns grandes mysterios, mui superiores á minha
„ intelligencia: não devo medir, nem ponderar estas cou-
„ sas com a minha propria capacidade, senão venerar
„ com profundo acatamento tudo o que he Divino, e at-
„ tribuir á sua muita elevação, e á fé a obscuridade que
„ tem a respeito de nós: não reprovo, em fim, o que não
„ entendo; mas antes admiro muito, reconhecendo a mi-
„ nha insufficiencia, tudo o que se eleva sobre as luzes
„ do meu entendimento. „ (1)

Outros Sabios mais tímidos, e desconfiados de si
mesmos, do que irreligiosos, tão pouco quizerão dedicar-
se ao estudo deste Sagrado Livro, porque se persuadirão
que seus emblemas mysteriosos annunciavão successos mui
distantes, e que não era possível decifrallos, até que che-
gasse o tempo do seu cumprimento. Em parte poderamos
desculpar sua negligencia, se S. João não houvera exhorta-
do

A ii

do

do a todos á sua lição , e meditação com estas palavras :
 “ Bemaventurado o que lê , ouve , e guarda nos segredos
 „ de sua alma as palavras desta Profecia. „ (2)

Outros , em fim , animados por este Divino Conselho , se applicarão constantemente a seu estudo , e aproveitarão maravilhosamente ; pois ainda que , pelo commum , não forão mui felizes na interpretação de muitos enigmas , deduzirão doutrinas utilissimas pertencentes ao Dogma , e aos costumes. Tão certo he “ que toda a Es-
 „ critura Divina he util para ensinar , para convencer , e
 „ corrigir em justiça. „ (3)

Os Expositores antigos entenderão communmente , que nos emblemas profeticos deste Livro se fallava sómente do Anti-Christo , e das perseguições que soffrerá a Igreja nos tempos deste capital inimigo seu ; e crêrão que a variedade de empresas ou figuras contribuia sómente para explicar com mais extensão , e plenitude huns mesmos feitos , e pessoas. Pelo contrario , alguns interpretes modernos quizerão referir todas as Profecias do Apocalypse ás perseguições que affligirão a Igreja nos seculos da sua infancia , principiando desde o tempo do seu Divino Author , levando-as huns até Juliano Apostata , outros á inundação dos Vandalos , e alguns até á ruina do Imperio Grego pelos Mahometanos.

O Illustrissimo Boussuet , dizem os Authores Francezes , que foi o inventor deste systema , ou novo Plano de interpretar o Apocalypse ; (4) e ainda que ao principio des-

(2) Apocalyp. i. v. 3. (3) II. ad Tim. iii. v. 16.

(4) Muito antes que o senhor Boussuet principiára a ser conhecido no Orbe Litterario , havia sido morto na Santa Fé da nova Hespanha o V. Gregorio Lopes , natural de Madrid , o qual deixou escrito hum precioso Commentario do Apocalypse , em o qual observa pontualmente este celebrado Plano , cuja invenção se attribue a este doutissimo Bispo. O Senhor Filippe 3.^o fez presente desta obra á Sé Apostolica como hum milagre de seu Author , porque sem haver estudado Sciencia alguma , nem a Grammatica Latina , expoz com muita clareza , e

desagradou a muitos como exotico, depois visto com mais reflexão por alguns Sabios, o applaudirão, seguirão, e aperfeiçoarão, e finalmente chegou a contentar a todos os modernos. Entre estes deve contar-se, como Expositor mais célebre, o doutissimo Agostinho Calmet, o qual entre os amantes do novo systema procedeo com mais moderação. Explicou os Emblemas profeticos até ao Capitulo XIX., segundo o Plano de Boussuet, ainda que variando muitas vezes de objectos nas applicações; porém desde o XXI., venerando, como cumpre, o juizo dos PP., e Expositores antigos, se conformou com elles, entendendo do Anti-Christo, das tribulações, e successos mais proximos á consummação do Mundo, quanto disse S. João nos tres ultimos Capítulos.

O célebre Cura de S. Sulpicio da Chetardye dividio em muitas partes o Apocalypse, como correspondentes a outras tantas Epocas Ecclesiasticas, e desce até aos tempos de Lutero, annuciado, segundo pensa, em aquella estrella que cahio do Ceo ao tocar hum Anjo a quinta trombeta: mas ao fallar da sexta disse que não podia fazer a applicação desta Profecia, porque se falla nella de cousas não vistas até ao seu tempo, e reserva prudentemente sua applicação para os que viverem então, ou depois, que são os unicos que pódem fazella felizmente, e
com

erudição o Livro mais escuro de toda a Santa Biblia (Nesta Exposição dá o Texto Sagrado traduzido ao Castelhana, enlaçando-o com sua glosa com tanta graça, e arte que tudo junto parece huma leitura continuada, cuja fôrma, parecendo-me mais agradável, e util que outras tenho procurado imitar na exposição deste Capitulo.) Pouco depois deste presente tão solemne, occorreo a ruidosa contenda, que este sabio Prelado teve com o Senhor Fenelon, Arcebispo de Cambray, a qual se terminou finalmente em Roma, depois das agres controversias que referem os Historiadores. Então pôde muito bem ter noticia, e haver lido Boussuet a Gregorio Lopes, e depois em sua exposição seguir o Plano deste Veneravel, occultando, como bom Francez, a fonte Hespanhola de onde tomou a idéa. Sempre, os Francezes, forão usurpadores ambiciosos das glorias Hespanholas.

com propriedade. Muito me agrada este pensamento , e mais me agradaria se o houvesse ampliado até ao Capitulo XIX. , em o qual houvera procedido mais acorde com seu dictame , e sua divisão de tempos houvera sahido mais regular em as distancias , e mais conforme aos notaveis acontecimentos da Igreja.

Se este insigne Parroco houvesse visto os successos infelizes de nossos dias , acaso huma de suas Epocas teria principiado desde o Capitulo XII. , e explicado com elles os enigmas do Capitulo XIII. Não forão inimigos mais crueis da Igreja , Diocleciano , Maximiano Herculeo , Galerio Maximino , nem Juliano , que o he ao presente Napoleão Bonaparte : nem nas historias daquelles Imperadores se lêm tão pouco acontecimentos que sejam tão análogos aos que annuncia S. João neste Capitulo , como os que estamos vendo na perigrina historia deste Tyranno. Porque , pois , diremos que os feitos sanguinarios daquelles são objectos mais dignos desta Protecção , que as espantosas crueldades de Napoleão ? As Profecias do Apocalypse não se limitão aos acontecimentos dos primeiros seculos do Christianismo ; discorrem por todos os grandes successos da Igreja , disse o Padre Santo Agostinho , (5) e chegão até ao fim do Mundo em que voltará Jesu Christo a julgar as acções de todos os homens. E na verdade que temos sobrados motivos para pôr os do tempo presente ao lado dos maiores , e mais acima de muitos que obtiverão a qualificação de grandes.

Porém deixemos a cada huma das opiniões em sua merecida estimação , e demos a seus Authores a honra , e applauso , que tão dignamente adquirirão com o estudo , e a meditação. Elles , ainda que por distinctos rumos , nos abrirão com summo trabalho os caminhos mais se-

(3) Liber Apocalypsis totum hoc tempus complectitur quod a primo ad ventu Christi , usque in saeculorum finem quo erit secundus ejus ad ventus excurrit. De Civit. Dei lib. II. cap. 2.

seguros da interpretação deste Livro mysterioso , e nos alumiarão com as tochas mais ou menos brilhantes de suas explicações ; para que nós seguindo suas luzes possamos evitar os precipícios de huma sinistra intelligencia.

Eu , pois , meditando algumas vezes sobre a direcção dos mais communs convenho , que todos vão a terminar no verdadeiro objecto destes sagrados vaticínios , e por tanto creio que sem violencia alguma podemos conciliar os diversos Planos das opiniões mais plausiveis. Os Santos Padres , e Expositores antigos fallarão commummente do Anti-Christo como objecto principalissimo delles , e os interpretes modernos se detiverão na descripção dos Tyrannos , que perseguirão a Igreja annunciados com elle em huns mesmos emblemas , e palavras como figuras insignes deste reprobato. O mesmo S. João escreveo , (6) que em seu tempo havião muitos Anti-Christos , chamando taes a quantos imitão na impiedade , e tyrannia a este Corifeo dos inimigos do nome Christão. Não he , pois , huma cousa nova na Escriitura Santa annunciar debaixo de huma mesma figura , e com humas mesmas palavras distinctos feitos , e pessoas.

Jesu Christo , cabeça de todos os Justos esteve representado nos mais insignes que o precedêrão , e não rara vez annuciado como objecto mais principal nas palavras que o Oraculo Divino dirigio immediatamente a alguns delles. Tambem discorro que assim como os Justos das idades mais proximas á vinda do Messias , o figurarão com mais propriedade , e semelhança que os antigos , e nenhum tanto como seu Precursor immediato ; assim Napoleão mais proximo que outros tyrannos , ao menos em mil annos , ao Anti-Christo , o representa com mais viveza , e propriedade que nenhum dos antigos. E esta , e não outra , he , a meu ver , a causa de que a este Tyranno se accommo-
dem mais felizmente que aos passados , todas as circuns-
tancias que refere S. João nos Emblemas desta Profecia.

Po-

Porém, Leitor meu, se não te agrada esta combinação de opiniões, nem a applicação que tenho feito da grande besta a Napoleão, ou te desgosta o estillo, e methodo com que explico este Capitulo, corrige, e melhora sem malicia o que não for do teu prazer, e dize-mo com caridade para minha instrucção, e emenda; mas se de todo este papel houver alguma cousa que te agrade, bem-diz a Deos, que he o unico a quem se deve toda a honra, louvor, e gloria.

Vale.

C O P I A

D O

CAPITULO XIII. DO APOCALYPSE,

Segundo a Traducção do Illustrissimo e Reverendissimo Padre
Filippe Scio de S. Miguel, Bispo de Segovia.

- Verso 1.º **E** Vi sahir do Mar huma besta que tinha sete
Cabeças, e dez Cornos, e sobre seus Cornos dez
Coroas, e sobre suas cabeças nomes de blas-
femias.
- 2.º E a besta que vi era semelhante a hum Leopardo,
e seus pés como pés de Urso, e sua boca como
boca de Leão. E lhe deo o Dragão seu poder, e
grande força.
- 3.º E vi hum de suas cabeças como ferida de mor-
te: e foi curada sua ferida mortal. E se ma-
ravailhou toda a terra apoz da besta.
- 4.º E adorárão ao Dragão que deo poder á besta, di-
zendo: Quem ha semelhante á besta? E quem
poderá combater com ella?
- 5.º E lhe foi dada boca com que dirá palavras de
altivez, e blasfemias: E lhe foi dado poder de
fazer aquillo quarenta e dois mezes.
- 6.º E abriu sua boca em blasfemia contra Deos,
para blasfemar seu Nome, e seu Tabernacu-
lo, e aos que morão no Ceo.
- 7.º E lhe foi dado que fizesse guerra aos Santos, e
que os vencesse. E lhe foi dado poder sobre to-
da Tribu, e Povo, e Lingua, e Nação.
- 8.º E o adorárão todos os moradores da terra: aquel-
les cujos nomes não estão escritos no Livro da

vida do Cordeiro que foi morto desde o principio do Mundo.

- 9.º *Se alguém tem orelhas , ouça.*
- 10.º *O que fizer a outro Escravo , em escravidão acabar ; quem com espada matar , com espada he preciso que morra. Aqui está a paciência e a fé dos Santos.*
- 11.º *E vi outra besta que subia da terra , e que tinha dois Cornos semelhantes aos do Cordeiro , mas fallava como o Dragão.*
- 12.º *E exercia todo o poder da primeira besta em sua presença : e fez que a terra , e seus moradores adorassem a primeira besta , cuja ferida mortal foi curada.*
- 13.º *E fez grandes maravilhas , de maneira que ainda fogo fazia descer do Ceo á terra á vista dos homens.*
- 14.º *E enganou aos moradores da terra com os prodigios que se lhe permittirão fazer diante da besta , dizendo aos moradores da terra que tenham a figura de besta , que tem a ferida de espada , e viveo.*
- 15.º *E lhe foi dado que communicasse espirito á figura da besta , e que falle a figura da besta : e que sejam mortos todos aquelles que não adorem a figura da besta.*
- 16.º *E a todos os homens , pequenos , e grandes , ricos , e pobres , livres , e servos fará ter hum sinal em sua mão direita , ou em suas frentes.*
- 17.º *E que nenhum possa comprar , ou vender senão aquelle que tem o sinal , ou nome da besta , ou o número de seu nome.*
- 18.º *Aqui ha Sabedoria. Quem tem intelligencia calcule o número da besta : porque he número de homem : e o número della seiscentos e sessenta e seis.*

EXPOSIÇÃO LITTERAL DESTE CAPITULO.

Verso 1.º *E Vi huma besta* que em seu nascimento foi, como todas as creaturas humanas, livre, racional, e semelhante á imagem substancial de Deos, por cujos méritos foi tambem elevada, nas agoas do baptismo, á alta dignidade de filha sua adoptiva; mas ella com horriavel ingratição desprezou estas honras Divinas, quiz comparar-se ás bestas que não tem entendimento, e seguindo em tudo seus brutaes appetites se fez semelhante a ellas. Vi, pois, *que esta besta sahia do mar* que rodêa huma pequena Ilha do Tirreno, (7) chamada Corsega, *e tinha sete cabeça, e dez cornos, e sobre os cornos dez coroas.* Em huma cabeça, que era como a mais natural, e propria da besta tinha quatro cornos coroados que demonstravão outras tantas potestades supremas, de que se fez dono com a astucia, e a violencia no Continente da Europa: a França, a Italia, ou República Cisalpina, a Genova, e a Veneza. As outras seis cabeças, que nascião como de seus dois costados, tinham cada huma outra haste com sua coroa, as quaes erão outros ramos de sua familia a quem com iguaes, e maiores injustiças fez Principes em distintas Provincias, e Reinos como Hollanda, Westfalia, Ba-

B ii

vie-

(7) Mar Tirreno chamão os Geografos ao que se estende desde a Calabria á Sicilia até ás Costas Hespanholas do Mediterraneo, porém rigorosamente Mar Tirreno, ou Inferno, disse Flores em sua clave Geografica, he o que medeia entre a Toscana, e a Corsega, e desce até á Sicilia.

viera , Napoles , Portugal , e Hespanha. *Sobre todas estas cabeças estavam escritos nomes de blasfemias* , porque á grã besta se attribuia hum poder absoluto , illimitado , e independente para obrar , e outras perfeições , que são proprias , e privativas do Ser Supremo.

2.º *E a besta que vi era semelhante a hum Leopardo* , em cuja variedade de manchas , e cores estava significada a facilidade com que a astuta besta se accommodava á observancia das diversas Seitas , e Religiões que seguem os homens , segundo era conveniente para conseguir seus depravados intentos. Humas vezes parecia Musulmano entre os Mahometanos : outras hum zeloso Rabbino nas Synagogas : ante o primeiro Vigario de Jesu Christo parecia ser hum perfeito Catholico , e o mais obediente filho da Igreja Apostolica Romana : entre os Lutheranos , Calvinistas , e outros Sectarios mofava de muitos artigos que crê , e ensina a Santa Igreja Catholica , e dos principaes pontos de sua veneravel disciplina : e entre os abominaveis Deistas , e Materialistas fallava com ímpio desprezo da immortalidade da alma , da Resurreição , e castigo eterno dos máos. Assim andava a horrenda besta entre humas , e outras gentes , descobrindo successivamente as diversas manchas de sua pelle. Mas quando andava , *seus pés erão como pés de Urso* , mui parecidos certamente ás plantas humanas , pois á maneira que sabia fingir a especie de religião que mais lhe convinha adoptar , affectava igualmente em seus procedimentos muitas virtudes moraes , que são proprias dos homens bons ; huma verdadeira amizade , desejos de paz , a felicidade dos homens , e a prosperidade de seus amigos , e alliados ; porém com estes passos , ao parecer tão humanos , quando o julgava opportuno , obrava subitamente como o Urso , com a maior violencia , deshumanidade , e fereza. *E sua boca era como boca de Leão* : devorava cruelmente Reinos , e Provincias inteiras , sem compadecer-se jámais dos lamentos , e queixumes das infelices Victimas ; mas á maneira do Leão não

tragava a besta todos os despojos de suas grandes prezas, deixava dellas varios pedaços, para que os comessem outras fêras de sua casta, e sequito. E para que o monstro podesse causar estes horriveis estragos em tantos povos, e em tão diversos Paizes, *Ibe deo o Dragão* infernal, permitindo-o Deos, para castigar muitos delictos dos homens, *seu poder, e grande força.*

3.º *E vi huma de suas cabeças como ferida de morte.* Esta cabeça era o mesmo Reino da França, que nos principios da sua espantosa revolução, e singularmente no tempo do terrorismo, e da dominação de Robespierre esteve mui dividido em si mesmo, sem ordem, e padecendo convulções tão horriveis, que houvera sido certamente dessolado, e feito despojo de seus inimigos que por todas as partes o cercavão, e combatião. Mas neste mesmo tempo em que a ferida parecia incuravel, voltou a besta do Egypto aonde havia ido pelejar com outras fêras, conheceu a debilidade do governo, e com maravilhosa intrepidez, e manha se apoderou do mando da Republica, fallou imperiosamente, e principiou a governalla com o titulo de Primeiro Consul, deo nova fôrma a todas as cousas, destruiu diversos partidos, reunio as vontades dos Cidadãos, organizou os Exercitos, e impoz muito respeito, e medo aos inimigos internos, e externos, e desta sorte *foi curada sua ferida mortal, e se maravilhou toda a terra*, quando vio esta cura tão extraordinaria, e prodigiosa: e todos ião *apoz da besta*, celebrando com admirações seu muito poder, sabedoria, e destreza.

4.º A pouca Religião de seus nescios admiradores, e a excessiva adulação de seus Panegyristas os levou ao extremo de celebrar tambem os vicios, e as injustiças da besta: veneravão sua altiva soberba, sua detestavel astucia, e sua fereza como dotes mais que humanos, ou perfeições divinas; e deste modo vierão a adorar, e *adorarão cegamente ao Dragão*, que deo poder á besta, do qual como origem procede a tyrannia, a astucia, e a soberba; pelo que

que se disse no Livro de Job , (8) que foi constituido , desde o principio , Chefe supremo , ou Rei sobre todos os filhos da soberba. *E adorárão também a besta* como a hum cousa divina , dizendo : *quem ha semelhante á besta?* Ninguém defender-nos como ella : seu valor , sua força irresistivel , e sua grande sabedoria o fazem digno de que seja sempre o nosso Chefe supremo , e de que se perpetue nelle , e em seus descendentes a authoridade suprema. *E quem poderá pelejar com a besta?* tão cheia de poder , e authoridade , que até , cheios de temor , os Principes das Potencias visinhas , olhavam já como proxima a sua ruina.

5.º E neste tempo *lhe foi dada também boca* , e lingua para fallar , e *effectivamente fallava* com muita magestade *cousas grandes* , expressões enfáticas , e elegantes , e cheias de arrogancia , e altivez : e em meio de suas palavras misturava muitas *blasfemias* contra as cousas Santas , interpretando com impiedade a Santa Lei de Deos , e torcendo com violencia muitas Sentenças do Evangelho , applicando-as em hum sentido mui contrario ás intenções de seu Divino Author. Porém Deos que aborrece sobremaneira aos blasfemos , e soberbos como o vimos nos castigos dos Reis Sennacherib , Nabuco , e Balthasar não ha querido soffrer por muito tempo suas blasfemias horrosas , nem sua inchada soberba : *E lhe deo poder para que obrasse com esta altivez , despotismo , e tyrannia quarenta e dois mezes* , e nada mais ; cujo tempo foi também assignalado a outros tyrannos mui semelhantes á besta , como forão Antioco Epifanes , segundo lemos no Livro Santo de Daniel , (9) a Diocleciano , Valeriano , Maximino , Licinio , e Juliano o apostata , como dizem as historias das perseguições da Igreja. (10) Deve , pois , notar-se que esta besta de quem fallamos , foi coroada , e enthronizada solemnemente em 2 de Dezembro de 1804 , e proclamada em os dias immediatos nas Provincias , ou Departamentos da

(8) Cap. LXI. v. 25. (9) Cap. XII. (10) Calmet , e Gregorio Lopes. *hic*:

da França; e que em Junho de 1808, quando seus Exercitos entravão dessolando as Andaluzias, se cumprirão os 42 mezes, ou o tempo assignalado pela Divina Providencia a seu tyrannico poder, e crueis triunfos: e com effeito desde aquelle tempo cessarão as suas victorias, seus Exercitos se tem apoderado do terror, e desde então vemos que vão soffrendo derrotas em todas as Provincias de Hespanha, e Portugal; suas forças terrestres, e maritimas se anniquillão por momentos, e seus cégos alliados vão sendo participantes de seus proprios males.

6.º Mas desde o dia em que a besta foi collocada no Throno da França, e se vio exaltada ao gráo mais eminente de poder que conhecemos na terra, descobrio sem rebuço algum toda a sua impiedade, e *abrio sua bocca em blasfemias contra Deos*; o que fazia a obcecada besta não sómente de palávras, senão tambem por escrito, e mais frequentemente com os desejos, e a intenção: tambem blasfemava em seus subditos, comprazendo-se muito com os que erão inimigos de Deos, aos quaes com o seu máo exemplo dava occasião, e licença para blasfemar seu Santo Nome, como disse de David o Profeta Natan: “ tua „ escandalosa conducta tem sido causa de que tenham murmu- „ rado, ou blasfemado de Deos seus inimigos. „ (11) Sem temor algum nem reserva fallavão já publicamente os inimigos da Religião Catholica Romana, escarnecendo como a besta seus Dogmas, e Doutrina Santa, desprezando o *Divino Tabernaculo* aonde habita real, e corporalmente o Filho Eterno de Deos vivo, e derribando dos Altares as Imagens Sacrosantas *daquelles que morão no Ceo*.

7.º E tambem *lbe foi dado poder para que fizesse guerra aos Santos, e os vencesse*; isto he, aos Christãos, e aos Vassallos de outros Reis, que vivião quieta, e pacificamente debaixo da suave, e justa dominação de seus legitimos Soberanos: ficarão, pois, vencidos, e derrotados

dos muitos Príncipes da Europa, seus Exercitos por força, ou com vil astucia, occuparão innumeraveis Provincias, e a besta *estendeo seu poder*, e dominação tyrannica *sobre toda a Tribu, e Povo, e Lingua, e Nação* da parte mais culta, e poderosa do Mundo.

8.º *E o adorarão todos os moradores da terra*, não os bons Christãos, nem os homens honrados; senão os máos, os ímpios, os espiritos debeis, e inconstantes *cujos nomes não estão escritos no Livro da vida do Cordeiro, que foi morto* entre as sombras e figuras dos antigos sacrificios, *desde o principio do Mundo.*

9.º Porém vós-outros, homens illustrados, e virtuosos que aborreceis a mentira, a iniquidade, e a perfidia, ainda que estejam cobertas com os esplendores do Throno, e a pompa do manto imperial não accrediteis que o ser Supremo verá com indifferença tão atrozes crimes, ou que sua justiça inexhoravel não castigará para escarmento de muitos tão escandalosas abominações: vós-outros principalmente, oh Christãos, cujas orelhas abriu o Sagrado Ministro em o baptismo com a saliva mysteriosa, para que pòdesseis ouvir as Divinas Revelações, e crer seus innefaveis mysterios, *ouvi se ainda conservais abertas vossas orelhas*, isto he, a fé sobrenatural que então se vos infundio, *ouvi a Sentença irrevogavel que tem decretado o Eterno, o Immutavel, o Omnipotente, o Justo contra a besta horrenda que se atreveo a pôr suas iniquas mãos sobre seus Ungidos, e manchar seu Tabernaculo, e a levantar sua orgulhosa fronte, e voz sacrilega contra o Ceo.*

10.º *O que fizer a outro escravo, em escravidão acabará: e quem com espada matar, com espada he preciso que morra.* Cativoeiro, e morte são as penas que estão decretadas no Ceo contra o Tyranno do Mundo. Este lugar he o unico da Santa Biblia aonde se lé a primeira parte desta Sentença, e me parece que nella se nos quer significar a summa injustiça, a horrivel perfidia com que Napoleão tem feito Cativo seu ao innocente, ao amavel,

ao verdadeiro Rei Catholico das Hespanhas Fernando VII. a injusta, a sacrilega, e scandalosa oppressão do Primeiro Vigario de Jesu Christo o Papa Pio VII. o Pacifico Cativeiros execraveis, que carecem de exemplo nas historias attendidas as circumstancias de amizade, e beneficencia ingenua com que havião honrado constantemente a desconhecida besta estas duas Columnas da Religião Catholica. Esta horriavel ingratidão, e negra perfidia, nunca commetida entre puros homens, hão elevado até ao summo esta especie de delictos; ou como disse S. João em outro Capitulo: (12) estes peccados tem chegado até ao Ceo; Deos tem chamado a juizo estas raras iniquidades tão singularmente monstruosas, e tem decretado contra a delinquente besta huma Sentença particular que nunca havia proferido: *O que fizer a outro escravo em escravidão acabará.* Depois convem tambem que seja cumprida a outra parte da Sentença Divina: *quem com espada matar, com espada he preciso que morra*; a qual pronunciou Deos a primeira vez fallando com Noé ao sahir da arca com sua familia. (13) A mesma que repetio Jesu Christo fallando com S. Pedro, e agora novissimamente o Evangelista São João, fallando contra a besta. Em seu cumprimento me parece que estou já vendo a Napoleão agitado da negra cólera, e sua trémula mão armada de hum instrumento de morte para privar-se de huma vida que deve ser aborrecida até de si mesmo. Convém, pois, que seja derramado seu sangue como o de outros tyrannos; que derramarão tão cruelmente como elle o sangue humano. *Aqui*, pois, em o infallivel cumprimento desta Sentença Divina está apoiada a paciencia, o soffrimento; e a *confiança dos Santos*, e homens bons, aos quaes tem mortificado a besta com suas crueldades, e guerras injustas, e tyrannas. Oxalá que nossos peccados não retardem o cumprimento desta Sentença, ou que nossa ingratidão, e pouca veneração ao Deos dos

C

dos

dos Exercitos não nos envolva entre as desgraças, e castigos fulminados contra a besta, e seus adoradores.

II.º *E vi outra besta que subia da terra*, isto he, do continente, differente da primeira que sahio do mar, ou da Ilha já mencionada, e *que tinha dois cornos semelhantes aos do Cordeiro*, não qualquer, senão do Cordeiro Divino, que tira os peccados do Mundo: em cujos cornos, segundo a frase da Escritura, está significada a Potestade Espiritual, (14) que estabeleceo Jesu Christo no Reino de sua Igreja, e conferio solemnemente a seus Ministros, singularmente aos Bispos, em os quaes reside a Divina Potestade assim de ordem como de jurisdicção, debaixo da authoridade, e governo do Pontifice Romano, Cabeça Visivel da mesma Igreja. Este he na verdade o corno, ou a Potestade Saudavel que erigio o Senhor na Casa de David seu servo, como cantou Zacarias, Pai do Baptista, (15) quando celebrava o cumprimento daquelle Oraculo do Profeta: *illuc producam cornu David; paravi lucernam Christo meo*: (16) Quer, pois significar-nos o Profeta da Lei da Graça nesta segunda Besta hum Bispo da Igreja Catholica, legitimamente consagrado, hum Pastor da primeira ordem, que com péle de Ovelha occulta a fereza de seu coração, que trocando inteiramente seus officios pastoraes se occuparia em ajudar com seus malignos conselhos, e suggestões a primeira besta, para que mais facilmente conseguisse seus depravados intentos, pelo que continúa o Profeta *que fallava como o Dragão*, de quem recebeo seu iniquo poder como a outra besta. Por esta causa chamava o Padre S. Ireneo a esta segunda besta *hyperaspistes*, ou Escudeiro da primeira. Tal he propriamente o pérfido Bispo, o vil apostata *Talleyrand*, Ministro das Relações Exteriores do Imperador Napoleão, besta terrestre, a quem adequadamente convém quanto della segue dizendo o Sagrado Texto.

(14) Maldon. in Luc. Cap. I. v. 69. (15) Luc. ubi supra. (16) Psalm. 131.

12.º *E exercia todo o poder da primeira besta em sua presença*, em virtude da muita confiança que fazia desta segunda a primeira, á qual communmente encarregava esta a execução dos planos, e projectos, que se havião meditado, e acordado entre as duas. *E fez que a terra, e seus moradores adorassem a primeira besta*; a cujas vís adorações derão principio os Francezes, quando pelos conselhos, e persuasões da besta segunda depositarão na outra a Potestade suprema constituindo-a cabeça de toda a Nação, não já com a denominação de Primeiro Consul, senão com o muito alto, e magestoso titulo de Imperador. “ A França, cuja ferida mortal foi curada pelo Grande Napoleão, quando estava proxima a fallecer entre as facções sanguinarias da mais horrorosa anarquia, deve sua existencia, e saude á sua sabedoria admiravel, e irresistivel força. A conservação da Pátria depende hoje deste genio verdadeiramente divino, e elle só, administrando como Imperador a authoridade suprema, póde elevar esta grande Nação a hum gráo de poder e gloria á de todos os Imperios que tem conhecido o Mundo. “ Assim arengava desde as Tribunas o iniquo Talleyrand, em favor da sua adorada besta.

13.º *E fez grandes maravilhas com estes, e outros discursos semelhantes para confirmar a Napoleão em sua premeditada dignidade imperial.* Não deixou sua astucia meio algum que não pozesse em movimento até conseguir os votos, e obter o consentimento da multidão em que abundavão demasiado os néscios, as almas débeis, corações corrompidos, e espiritos allucinados. Mas em fim sempre deve admirar-se como hum prodigio, que o Povo Francez, que acabava de derramar com a maior crueldade o sangue de seu legitimo Soberano; se olvidasse tão depressa do seu intimo aborrecimento aos Monarcas; e elegesse para Imperador seu a hum aventureiro de nascimento obscuro, a hum intruso, ao monstro sanguinario que sahio da Corsega. Nem foi menor o prodigio que

obrou tambem esta segunda besta , quando abusando das sagradas Sciencias ajudou com ellas ao horriavel monstro para que enganasse ao Papa Pio VII. , fazendo-lhe crer , que quem novamente occupava o Throno dos Reis Christianissimos , era hum zeloso defensor da Religião Christã , e que seria mais constante protector da Sé Apostolica , se S. Santidade condescendendo a suas humildes súplicas , se dignasse de passar á Capital da França , para ungilo com o Olco Santo. Tão astutas , e sagazes forão as razões que suggerio a segunda besta á primeira , tão lisongeiras as promessas desta , e tão fina a hypocrisia de ambas que poderão seduzir ao innocente Coração do Papa ; em cuja piedosa alma havia tambem tomado então melhor lugar a candura , e sinceridade do que a cautéla , e prudencia. Em fim com admiração do Mundo logrou o horriavel monstro que o mesmo Pontifice Romano o ungisse com suas mãos sacrosantas , o assentasse sobre o legitimo Throno dos Bourbons , e pozesse sobre sua cabeça a augusta Coroa de Carlos Magno. Então vimos baixar do Ceo ao Espirito Santo invocado pelo Papa nesta sagrada Ceremonia , e que deixou marcada a besta com o caracter civil , ou politico de Imperado Augusto : este he acaso o fogo que a segunda besta entre seus varios prodigios fez descer do Ceo á terra (verdadeiramente maldita , e reprobra) á vista dos homens.

14.º *E enganou os moradores da terra com estes prodigios que se lhe permittirão fazer diante da besta , pois na verdade quando a vimos consagrada pela Cabeça Visivel da Santa Igreja , e como approvada , e ratificada com a Divina Unção a occupação do Throno da França , creio o Mundo Christão , que Bonaparte não era já hum tyranno abortado do abysmo ; senão hum enviado de Deos para proteger a sua Santa Igreja , e fazer felices aos homens , destruindo a tyrannia dos outros Principes da terra. Este pensamento enganou a muitos , e os dispoz para que facilmente condescendessem aos Conselhos da segunda besta*

ta , que exhortava , e persuadia *a todos os habitantes da terra dizendo , que tenham a imagem , ou figura da besta* que teve virtude sciencia para fazer viver sua principal cabeça *quando estava ferida mortalmente*. Como se disse-
ra aos Francezes ; devemos abolir nossa antiga legislação , que he summamente repugnante á liberdade humana , e á dignidade do Povo : convém que formemos outra mais compativel com os direitos de huma natureza racional , e livre , e mais conforme ao grande genio , ou altos desig-
nios do regenerador do Mundo. Assim se deo principio á formação do Codigo Napoleão , ao qual com toda a propriedade se póde chamar imagem , e figura da besta , porque além de ter seu proprio nome , he huma expressão do seu entendimento , e huma manifestação de sua vontade. Por esta razão chamou tambem Salomão á eterna Sa-
bedoria (regra infallivel das acções humanas) clarissimo Espelho da Magestade Divina , e imagem da sua infinita bondade. (17)

15.º Annunciada , pois , ao Povo a formação do novo Co-
digo , se procedeo , estando já acordados , e estendidos seus Capitulos por ambas as bestas , á sua solemne publicação : com a qual , e acceitação geral de todas suas Leis , logrou Talleyrand *dar espirito á imagem da besta* , propria feitura de suas mãos , ou o que he igual em significação , valor , authoridade , e força de Lei ao Codigo Napoleão. Desde então principiou a imagem , ou Codigo a fallar imperiosa-
mente , e os subditos ou escravos da besta , que são innum-
eraveis , a adorar ou venerar sua figura , observando com toda a reverencia a nova legislação , sobpena de soffrer o ultimo supplicio , que indefectivelmente padecião quantos resistião , ou se negavão a veneralla. Assim se cumprio li-
teralmente o que disse o Sagrado Testemunho : *que deo espirito , ou vida á imagem da besta : que fallasse a ima-
gem da besta , e que sejam mortos todos aquelles que não adorarem a imagem da besta.*

16.º A muito risco se expunha certamente quem não reconhecia , e venerava a authoridade suprema de Napoleão , ou não apreciava as constituições do seu Codigo. Sobre a observancia destes dois pontos era mui zelosa a grande besta ; e seus vís adoradores , principalmente o Pseudoprofeta , fazião muitas pesquisas , e executavão os mais crueis castigos contra alguns infractores , muitos levemente suspeitosos , e não poucos calumniados para espalhar o terror , e o espanto por todas as Provincias do Imperio , e obrigar a todos promptamente ao respeito , e obediencia do Tyranno. Por estes meios iníquos , e violentos , *fizerão que todos os homens pequenos , e grandes , ricos , e pobres , livres , e servos tivessem hum sinal em sua mão direita , ou em sua frente* , o qual era como hum indício certo de que veneravão o poder da besta , e respeitavão suas Leis.

17.º Chegou , pois , a fazer-se tão geral e necessaria a pratica de levar esta divisa , ou signal significativo de submissão , e respeito á besta , *que ninguem podia comprar , ou vender senão aquelle que tinha o sinal , ou nome da besta , ou o número do seu nome*. De tal modo chegou a envilecer-se toda a Nação Franceza , que não já a força senão a lisonja , e a vaidade os obrigava a levar divisa , ou character de seu novo Imperador : baixeza pestilente que inficionou aos naturaes de outros Reinos , que á imitação dos corrompidos Francezes , fazião ostentação com hum orgulho insoffrivel , de pertencerem á grande Nação. Com estes vís artificios de abominavel cobiça logravão em todas as partes fazer mais vantajosas suas negociações , e Commercio. Finalmente chegou a tão alto ponto nesta materia a tyrannia de Napoleão , que até as Potencias neutraes ficarão privadas da liberdade em seu Commercio , senão se sujeitavão a levar a divisa , ou character de seu nome.

18.º Este nome da besta he na verdade o mais escuro , e mysterioso dos emblemas deste Capitulo ; pelo que conclue

elue o Profeta : *Aqui ha Sabedoria. Quem tem intelligencia calcule o número da besta : porque le número de homem : quer dizer , no dictame mais commum dos Sábios que o nome proprio da besta ha de importar hum número definido , e este he seu número seiscento e sessenta e seis.* Os antigos Expositores disserão que nesta besta marinha está figurado o Anti-Christo , e que por este número se annuncia juntamente o nome proprio deste peccador abominuvel : tem crido que este homem do peccado estabelecera seu Imperio na Palestina , ou Terra Santa , e dando demasiada liberdade ás conjecturas , não duvidarão affirmar que professará a religião Mahometana , que collocará seu throno em Jerusalem , e que seu nome será MAOMETIZ , como o do primeiro chéfe ou inventor desta barbara Seita. Este nome assim pronunciado importa o número seiscentos e sessenta e seis que disse S. João , segundo a virtude numeral das letras Gregas. Assim escreve o Reverendissimo Padre Scio em sua Tradução Castellhana da Santa Biblia em huma nota que anda annexa ao fim deste Capitulo , onde faz a demonstração seguinte :

M	vale	40
A		1
O		70
M		40
E		5
T		300
I		10
M		200
Somma		666

Os Expositores modernos como Boussuet , Calmèt , e outros muitos que os seguem , crerão que por esta besta esteve annunciado algum dos mais cruéis Imperadores ethnicos que perseguirão a Igreja de Jesu Christo : buscarão

rão o número do proposto enigma em seus nomes, e o acharão em Diocleciano : dizem que seu verdadeiro nome foi Diocles, e que se ao nome ajuntarmos em latim *Augustus*, resulta do valor de todas estas letras o número seiscentos e sessenta e seis, segundo a virtude dos números romanos; como o demonstra a conta seguinte:

D	vale	500
I		1
O		0
C		100
L		50
E		0
S		0
A		0
U		5
G		0
U		5
S		0
T		0
U		5
S		0
Somma		<u>666</u>

Ambas as Exposições tem o merecimento de ser agudas, e engenhosas : oxalá que fossem igualmente sólidas ! A primeira finge algumas circumstancias summamente arbitrarías, e sobre todas o nome de MAOMETIZ, que poderá ser o do Anti-Christo, ou outro cujas letras importem o expressado número, bem no modo que havemos entendido até agora, ou em outro que todavia a ninguém tem lembrado. Na segunda exposição como se falla de cousa passada se advertem com mais clareza as impropriedades. As circumstancias da besta não se achão todas em hum só Tyranno : algumas mui principaes he necessario

accommodallas a todos os Imperadores, que perseguirão a Igreja, ao número das perseguições, e as mesmas á idolatria, e á Capital do Imperio Romano. Hum circumstancia não pôde applicar-se mais que a Valeriano, outra a Maximiano Herculeo, outra a Galero Maximino, varias, ainda que communs, a Juliano o Apostata, e sómente a Diocleciano o número do nome, e ainda para achar-se he necessario valer-se do que usou antes de Imperador, e aggregar-lhe como Appellativo o Augusto que não pôde ter até que obteve a dignidade suprema, em cujo tempo quiz chamar-se para sempre Diocleciano, e não Diocles.

Mas na presente exposição não se acha inconveniente algum: todas as circumstancias da primeira besta se accommodão sem violência alguma ao Imperador Napoleão, a quem tão pouco falta seu Escudeiro figurado na besta segunda, segundo remos visto na applicação que fizemos ao Bispo Talleyrand, a quem litteralmente convem quanto della refere o Oraculo Divino. Por tanto não será inutil o empenho de buscar por todos os caminhos em seu nome o mysterioso número, que será o sinal mais proprio, e distinctivo da besta.

Napoleão pôde ser nome Latino, composto das vozes *nasus* e *leonis*, do mesmo modo que de *caput leonis* se formou Capoleão, e de *caput vaccae*, Cabeça de Vacca. Assim discorre Jeronymo Francisco Zanetto em seu Commentario, ou explicação do Sello de Alesina filha dos Marquezes de Monferrato. (18) O Marido desta Princeza (a

D

qual

(18) Achou-se este Sello entre as preciosidades que de seu rico Museo deixou em Veneza Carlos Gonzaga, Duque de Mantua, quando esteve refugiado nesta Cidade fugindo da ira de Leopoldo. Comprou-o Zanetto célebre antiquario, o qual escreveu hum Commentario mui erudito explicando o escudo de armas, as varias pinturas, e emblemas que adornão o Sello com o seguinte Epigrafe: *Sigillum Alesine. Filie Marchionis Montis ferrati: Uxoris Neapolionis de filiis Ursi.* E commentando esta inscripção demonstra que houve varios Napoleões na illustre

qual se faz neta de Affonso, Rei de Castella) se chamou Napoleão; e crê que foi filho de hum Sobrinho do Papa Nicoláo III. da familia dos Ursinos, na qual se acha com frequencia o nome de Napoleão, usado alguma vez como gentilicio. Outros pensão, diz o mesmo Zanetto, que Napoleão teve sua origem de Poncio, ou Ponciano, o que não julga verosimil, pela nenhuma semelhança que tem este nome com aquelle.

Tambem póde ser Napoleão nome Grego, em cuja lingua he mais verosimil que se ache o nome annuciado com o número seiscentos e sessenta e seis; porque S. João escreveo seu Apocalypse neste idioma. Nelle póde muito bem estar escrito com dois pp, e para que se pronuncie longa, e não breve a penultima syllaba *le* deverá escrever-se com dithongo de *ei* deste modo *le-i*: e observando a propriedade desta lingua deve anteceder ao nome hum O como articulo seu, escrevendo assim: O'NAPPOLEIOZ: escrito pois deste modo achamos no valor destas letras o número seiscentos e sessenta e seis, como o demonstra a conta seguinte:

O'

familia dos Ursinos, demais do que expressa o mesmo Sello. Hum Cardeal da Santa Igreja Romana se chamou Napoleão Ursino: e o mesmo nome teve hum dos tyrannos que opprimio Roma durante o tempo que os Papas residirão em Avinhão. Veja-se huma collecção de varios opusculos (monumentos da idade média) intitulada: *Symbolae litterariae*, impressa em Roma em o anno de 1752. Tomo III. aonde está o citado Commentario de Zanetto.

O	articulo vale	70
N		50
A		10
P		80
P		80
O		70
L		30
E		5
I		10
O		70
N		200
Somma		666

(19) Desgraçado o nosso tempo, em que havemos visto hum Tyranno, que se não for o annuciado por S. João neste Capitulo, o parece tanto que se equivocará sempre com seu verdadeiro original. Porém se Napoleão for o monstro figurado nesta besta marinha, felizes nós, os Hespanhoes, que temos vindo a conhecello quando está já cumprido o termo do seu poder. O temivel he, e digno do maior sentimento, que nossos peccados possam dilatar seu castigo, e nossa escandalosa impenitencia fazer-nos participantes das horriveis penas que estão já decretadas contra elle. São muitos os Hespanhoes que levão todavia sobre si o character abominavel da besta a quem vemos prostrar-se sem pudor ante sua imagem para tributar-lhe adorações.

D ii

A

(19) Quando já tinha escrito, e posto em limpo este papel para levar a imprensa chegou casualmente ás minhas mãos huma lamina gravada em Inglaterra, na qual estava pintada a besta marinha, segundo a descreve S. João, e debaixo huma linha que dizia *Buonaparte*. Depois estavam tres linhas que seguem: *A besta monstruosa = como se descreve no Livro da Revelação = Capitulo XIII. =* Logo estavam escritos os versiculos primeiro, e ultimo. A mão direita da estampa se lia o abecedario latino até a letra U, e na frente de cada letra figurado seu valor,

A impiedade , ou a irreligião he a primeira divisa do monstro que sahio da Corsega , e a cada passo descobrimos entre a multidão de verdadeiros Christãos , Hespanhoes degenerados , que fazem galla de levar em suas frentes este sinal ignominioso. A perfidia , a injustiça , a hypocrisia , a adulação , o egoismo , a crueldade , a ambição , o orgulho , e a soberba he outra divisa das duas bestas horrendas que obrigão a trazer no peito , e levar em sua mão di-

e no meio huma linha que dizia *Romano methodo de contar*. A' mão esquerda estava escrito *Napolean Buonparte* , e na frente de cada letra o número correspondente ao seu valor , conforme o methodo , ou avaliação da direita , nesta fórma :

A	1	Buonarparte	N	40
B	2		A	1
C	3		P	60
D	4		O	50
E	5		L	20
F	6		E	5
G	7		A	1
H	8		N	40
I	9		B	2
K	10		U	110
L	20		O	50
M	30		N	40
N	40		A	1
O	50		P	60
P	60		A	1
Q	70		R	80
R	80		T	100
S	90		E	5
T	100			
U	110			
				666

Este methodo de contar não he o que nós recebemos dos Romanos , nem sei o fundamento que teve o Author Inglez para acabar em an o nome de Napoleão. Temo que haja sido sómente para achar o número revelado. Mas sempre he mui apreciavel para mim o ver que em Inglaterra se venera esta Divina Profecia ; que se crêa que Napoleão he o annuciado nella , e que se tenha empenho em achar no seu nome o número 666 , o que confirma o meu pensamento , achando-lhe algum valor.

direita muitos vís Hespanhoes. A grande meretriz que vio S. João assentada sobre a besta marinha, (20) a mysteriosa Babylonia, França, Mãi fecunda de abominações, (21) tem embriagado a muitos Principes, e a innumeraveis habitantes da terra com o vinho da sua prostituição; e varios Hespanhoes se tem ajuntado tambem, incauta, ou maliciosamente a beber no copo de ouro que leva em sua mão, cheio de immundicias abominaveis. (22)

Sahi, pois, oh Povo meu, repetirei como hum éco, a voz do Ceo que ouviu S. João; saiamos todos desta Cidade nefanda, não aconteça que participemos de seus delictos, e das terriveis pragas com que Deos vai a atormentar a todos os seus moradores: (23) purifiquemos com huma verdadeira penitencia as immundicias com que tem manchado as nossas almas a impudica meretriz, e detestemos para sempre suas impiedades, e blasfemias. Assim conseguiremos que accelere Deos o castigo da besta, e a ruina do seu imperio; que depressa cante a Hespanha a desejada Victoria, sua liberdade, e independencia, e celebre os triunfos do Cordeiro Divino com aquelle Cantico novo, que sómente pôdem cantar os filhos de Deos representados nos cento quarenta e quatro mil, (24) que tem nas suas frentes o nome adoravel de Jesus, com o de seu Eterno Pai, a quem com o Espirito Santo seja dada a virtude, divindade, sabedoria, Fortaleza, e benção. Amen. (25)

O. S. C. S. E. C. A. R.

(20) Apocalyp. Cap. xvii. (21) Ibid (22) Ibid.

(23) Apocalyp. Cap. xviii. (24) Apocalyp. Cap. xli.

(25) Apocalyp. v. v. 12. 14.